

O trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXIII

São Paulo, Abril de 1996

Nº 262

Iniciação Espiritual

Foto: Jacques



Seminário da Aliança no dia 23, em São Paulo

A data de 23 de março marcou o início de uma nova dinâmica nos Seminários da Aliança Espírita Evangélica. A realização simultânea de dois eventos para a reflexão e troca de idéias sobre um tema. Para a reunião em São Paulo, houve 45 inscrições. Em Petrolina (PE), em encontro organizado pela Regional Nordeste, 32. O assunto tratado nos dois locais, Iniciação Espiritual, não havia sido abordado em nenhum seminário do ano passado.

Pág. 3

Reprodução



**96 Anos do
Desecarne de
Bezerra**
Pág. 16

**Endereços de
Grupos de Quatro
Regionais**
Pág. 13

**Tributo a um
Pioneiro no
Litoral Sul**
Pág. 9

Foto: Arquivo



**86 Anos do
Nascimento de
Chico Xavier**
Pág. 11

Regionais em Notícias

EAE em Limeira

No dia 19 de março, terça-feira, às 20h, foi realizada a aula inaugural da 1ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho de Limeira (SP), numa iniciativa da Regional Piracicaba. Recordando o sistema ativo de divulgação utilizado pelo Codificador Allan Kardec, foi feito pelo jornal da cidade um convite para a Escola de Aprendizes do Evangelho, sob o tema Vivência do Espiritismo Religioso. Na oportunidade também foram abertas as inscrições. Doze pessoas se inscreveram, na maioria buscando, dentro da Doutrina, o conhecimento de si mesmos.

Nova Sede a Caminho

O Grupo Espírita Caminho da Luz, de Piracicaba (SP), está a todo vapor na construção de sua nova sede. As paredes já foram levantadas. As lajes estão colocadas. Falta apenas instalar o piso. O Caminho da Luz está localizado na periferia da cidade. Todos os domingos são atendidas mais de 150 crianças carentes com aulas de moral cristã, conforme o programa da Aliança Espírita Evangélica.

Caravana da Fraternidade

Todos os terceiros domingos de cada mês os alunos de Escola de Aprendizes de Piracicaba vão até Araras, no Berçário da Fraternidade, levar a atividade de Assistência Espiritual e o Evangelho para as crianças. O trabalho conta com a ajuda da 1ª Turma de Araras.

Dirigentes do Curso de Médiuns

O C.E.A.E. Genebra será sede para o Curso de Dirigentes do Curso de Médiuns da Regional São Paulo Capital. A primeira aula está prevista para 28 de abril, domingo, a partir das 9h.

Curso-Relâmpago

O coordenador da Regional Piracicaba, Florisval dos Santos, realizou em Amparo (SP) um curso-relâmpago com simulação da atividade de Assistência Espiritual para 35 colaboradores. O curso abordou os seguintes aspectos: O Centro Espírita no Momento Atual; A Postura do Trabalhador Espírita; A Disciplina; A Preleção; O Encaminhamento; A Recepção. A companheira Alice coordenou a simulação na Câmara de Passes. A troca de experiência entre trabalhadores de Piracicaba, Amparo e Serra Negra foi proveitosa, relata Florisval, que informa ainda a realização, no dia 10 de fevereiro, da aula inaugural da 1ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho de Amparo. A aula foi ministrada pelo diretor geral da Aliança Espírita Evangélica, Jacques Conchon.

Reuniões da Regional SP

A Regional São Paulo Capital promove no dia 13 de abril, a partir de 16h; a sua Reunião Bimestral. O evento ocorrerá no Centro Espírita Pátria do Evangelho. No dia seguinte, domingo, 14 de abril, está programada Reciclagem sobre Assistência Espiritual. O encontro será sediado no Centro Espírita Mansão da Esperança. Lembrete: 3 de maio é a data-limite para a entrega das cadernetas para o Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus na Regional São Paulo Capital.

Grupos Integrados

O Núcleo Universalista Legionários de Maria foi a sede da reunião que contou com 48 trabalhadores, representantes dos novos Grupos Integrados da Regional Vale do Paraíba. O evento ocorreu no dia 25 de fevereiro. Os temas abordados: O que é a Aliança Espírita Evangélica e Responsabilidades dos Espíritas Brasileiros neste Fim de Século.

Atividades dos Centros

O *Trevo* pretende oferecer nas próximas edições um serviço de orientação aos frequentadores dos Grupos da Aliança: um roteiro com as atividades de cada Casa. A Redação solicita o envio, de todos os Centros, das seguintes informações: Nome da Casa, Endereço completo, Atividades por dia da semana, com horário. No caso dos cursos, o ideal é informar a programação de novas turmas abertas e até que data é possível efetuar a inscrição. As correspondências ou faxes podem ser enviados aos cuidados da Redação de *O Trevo*. O endereço está no quadro na última página desta edição. A Redação agradece às Casas que já atenderam o pedido.

Fraternidade do Ipiranga

O Centro Espírita Fraternidade do Ipiranga, inaugurado em março, informa suas atividades: Assistência Espiritual - segunda-feira, 19h15; terça, 15h15 (a partir de 7 de maio); Evangelização Infantil e Assistência Espiritual para Crianças - domingos, 8h45 (a partir de 5 de maio); Curso sobre Espiritismo - sexta, 19h45 (a partir de 12 de abril); Mocidade Espírita - domingo, 10h15 (a partir de 5 de maio). A Casa fica à rua Jorge Moreira, 115, bairro do Ipiranga, em São Paulo.

Ingresso na FDJ

No dia 10 de fevereiro se reuniram 11 trabalhadores da Regional Vale do Paraíba, entre dirigentes e secretários de Escola de Aprendizes, com o objetivo de se preparar para a condução de seus alunos ao Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, marcado para maio. No encontro foi relembrado o pensamento de Edgard Armond, fundador da Aliança, sobre o que é ser Discípulo. A reunião ocorreu no Centro Espírita Casa do Caminho.

O Conceito de Iniciação

Em São Paulo, os participantes do Seminário foram divididos em dois grupos. Nos dois, a preocupação em discutir o conceito de Iniciação Espiritual. O que significa iniciar? Será apenas o começo de uma jornada? Mas algo mais, um processo que implique o compromisso de purificar tanto o Espírito quanto o corpo? É possível uma Iniciação genérica, sem a chancela de religiões. A Espírita, seguida pelo Programa da Aliança, é clareada pelas luzes do Espiritismo. Essas luzes fazem com que as pessoas que sigam esse caminho se sintam responsáveis, impelidas a "não olhar para trás" e seguir adiante na sua espiritualização.

No caso específico das Escolas de Aprendizes, é possível perceber a meta da Iniciação no estudo, sobretudo do Evangelho; na trilha do autoconhecimento, no campo interno; e na exemplificação. Em outras palavras, o processo de transformação não se dá sem conhecimento, Reforma Íntima e trabalho. O Amor ao Próximo contém todo o Evangelho. É uma divisa não apenas para os cristãos, mas uma bandeira para toda a humanidade. O trabalho promove a Reforma Íntima com a prática da teoria.

A Escola de Aprendizes não tem pré-requisito, é "um caminho aberto", como dizia o Comandante Edgard Armond, não fazendo acepção em relação a qualquer um que pretenda frequentá-la.

Ação Social em Aliança

A Casa do Amor Fraterno foi fundada por alunos de Escolas de Aprendizes do Evangelho de Piracicaba (SP) sem filiação

Participantes do Seminário ao final do encontro em São Paulo



É simples, acima de tudo, sem perder a profundidade. Pode ser entendida tanto pelos doutores quanto pelos que não tiveram acesso ao saber mais intelectualizado. O aluno, com o tempo, percebe que, para a empreitada da espiritualização, são necessários método e disciplina.

A experiência da Iniciação, vinda do Oriente, teve iniciativas fracassadas no

Ocidente porque elas se ativeram apenas em dois pontos: mostrar o que o ser humano é e aquilo que ele pode ser. Colocar em prática a espiritualização para o próximo foi descartada. O acadêmico preponderou.

Uma das constatações é de que a pessoa que passa por esse processo, renovando seus valores espirituais, não é mais a mesma. Os dirigentes de Escola atuam como facilitadores, ao expor as ferramentas que a Iniciação Espírita proporciona

para a espiritualização do ser humano. Não são eles que tomam os alunos "iniciados".

A Iniciação, embora compartilhada num ambiente com várias pessoas, tem resultado individual. Não cessa na Escola de Aprendizes. Persiste para sempre, quando há conscientização e amadurecimento na intenção de espiritualização. A própria EAE espelha isso muitas vezes quando, em determinado estágio do curso, todos se igualaram tanto na busca do mesmo ideal que não se sabe mais quem é o dirigente da turma. No campo do conhecimento, no caso da Iniciação Espírita, é essencial o estudo das obras básicas de Allan Kardec, codificador do Espiritismo.

Mas essas informações só se completam com o trabalho em prol da humanidade. No campo interno o combate aos vícios do fumo e do álcool são uma prova inicial. "Quem não pode o pouco não pode o muito." Se os vícios do corpo, que nada são perante os do Espírito, prevalecerem, se tem realmente a espiritualização como meta efetiva?

Casa Amor Fraterno

Florival dos Santos
Regional Piracicaba

a qualquer núcleo religioso. Seu objetivo é atuar junto às pessoas que contraíram o vírus da Aids e auxiliar gestantes carentes, unindo esforços da comunidade para lenir o sofrimento. A Casa conta com uma farmácia comunitária, dirigida por médicos que doam os remédios que receitam. A farmácia funciona junto a uma creche da cidade.



Coluna
Allan Kardec

O Espírito na Infância

Luiz Carlos Forcato - Regional Vale do Paraíba

O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto? Sendo o mecanismo da vida um processo reencarnatório - renascemos, vivemos e desencarnamos continuamente -, é claro que o Espírito de uma criança, atualmente, já foi adulto muitas vezes. Portanto não há qualquer relação entre a idade do corpo físico com o desenvolvimento do Espírito.

O grau de evolução depende do que o Espírito tenha aprendido e desenvolvido no passado. Muitas vezes o Espírito é bastante evoluído. No entanto, por alguma necessidade do seu passado ou até mesmo do presente, ele reencarna num corpo doente ou com algumas imperfeições. Por isso, aparentemente, é um Espírito inferior, quando na realidade não é.

No campo do pensamento ocorre algo semelhante. Quando encarnado, o Espírito depende dos órgãos do corpo físico. Se os da inteligência não estão desenvolvidos como na maturidade, o Espírito pensa como criança, pois que os órgãos vão se desenvolvendo à medida que o corpo cresce.

A perturbação que acompanha a reencarnação não cessa de súbito com o nascimento. Só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos.

Vigor anterior

Da mesma forma que um adulto, quando uma criança desencarna, seu Espírito pode retornar ao vigor anterior. No entanto, a lucidez só será plenamente recobrada quando a separação do corpo

estiver de fato completa, incluindo as ligações mentais.

Na inocência e simplicidade da infância, o Espírito, encarnado com o fim de se aperfeiçoar, é mais acessível a todo processo de aprendizado. Para isso devem contribuir todos aqueles encarregados de sua educação. O Espiritismo abriu um novo capítulo da psicologia e da pedagogia infantis, mostrando a importância do processo educativo, não apenas para esta vida, mas para a sua própria evolução espiritual.

Por que os primeiros gritos de uma criança são de choro?

É com a resposta dessa pergunta que será iniciado o estudo desta coluna sobre "O Livro dos Espíritos". Se o leitor quiser se antecipar, basta ler e refletir sobre a pergunta 384 dessa obra.



Encontro da Regional SP será sobre o Apocalipse

No dia 1º de maio será realizado o Encontro Regional de Mocidades da Regional São Paulo Capital. O tema deste ano é o Apocalipse.

Para que todos os jovens cheguem ao Encontro familiarizados com o tema, estão sendo realizadas, todos os domingos às 15h, no Centro Espírita Mansão da Esperança (C.E.M.E.), à avenida do Rio Pequeno, 1.235, reuniões para alunos e dirigentes estudarem o assunto. A participação é aberta.

Os grupos da Regional já receberam circular com ficha de inscrição e requisição para quem

quiser adquirir camisetas do Encontro. O valor de cada camiseta é de R\$ 10,00.

Tanto as fichas de inscrições como os pedidos de camisetas devem ser remetidos para rua Filipinas, 327 - Apto. 21 - Alto da Lapa - CEP 05083-200 A/C Vivian, até o dia 2 de abril (data da postagem).

A organização do evento elaborou Laboratório para os monitores do Encontro no dia 31 de março no próprio C.E.M.E. Os coordenadores lembram ainda que, a exemplo de todos os Encontros, as vibrações em todas as Casas são necessárias na sua preparação.

NOTAS

Curso de Dirigentes

A Regional Vale do Paraíba realizará Curso e Reciclagem de Dirigentes de Mocidade no dia 28 de abril no G.E.F.A. (G.E. Francisco de Assis), em São José dos Campos (SP).

Reuniões na Regional SP

O Grupo de Trabalho da Mocidade da Regional São Paulo Capital informa que a sua próxima reunião será no dia 14 de abril no G.E. Razin às 15h.

Turmas abertas

Turmas de Mocidade da Regional São Paulo Capital que estão com inscrições abertas: C.E. Raios de Sol - sábados às 14h, C.E. Mansão da Esperança - sábados às 14h30, C.E.A.E. Manchester - sábados às 14h30, com início em 6 de abril, e G.E. Razin - sábados às 15h30, com início em 13 de abril.

Páscoa de Redenção

Giânto Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

Se a Páscoa Hebraica é uma festa de libertação de um povo do catifeiro, a Cristã, que se comemora neste mês, deve ser lembrada como lição para a redenção por toda humanidade. Marca o fim da encarnação de Jesus de Nazaré. A exemplo do seu nascimento, o Mestre aproveita a etapa final de sua vida corpórea para indicar um roteiro. Se no nascimento, se destacam a humildade e a simplicidade, na volta à Pátria Espiritual, firmam-se novos exemplos de fé, coragem e dignidade. Jesus, Mestre do viver, ensinou como morrer.

Vítima de um julgamento injusto, em que a condenação se deveu mais aos interesses materiais de uma classe sacerdotal do que a questões religiosas, Jesus não se revolta. Sabe que, a partir dali, haveria oportunidade para uma série de ensinamentos.

Não vê o fim da encarnação como sacrifício, no sentido em geral emprestado ao termo, mas como "sacro ofício", dever sagrado, de exemplificação.

À atormentação da coroa de espinhos, do manto púrpura, Jesus não responde em palavras. É o "oprimido sem queixas" da profecia de Isaías, no Velho Testamento. O seu silêncio basta para as provocações. O sangue não lhe "sobe" ao rosto, pois não tem mais orgulho dentro de si. A violência da tentativa de humilhação decorre da ignorância. Ele sabe. Por isso perdoa.

Às mulheres que choram, Jesus pede que interrompam o pranto. O choro por ele não se justifica. O Mestre sente dor física? Sim, mas ele alcança o resultado dela e não se incomoda pelo ferimento em si. O choro se explica pela sua ausência? Mas Jesus está presente até hoje, atuando de outra forma. Além da presença espiritual sobre o progresso do mundo, suas lições se perpetuam a cada dia por seus seguidores.

No caminho até o Gólgota, recebe a ajuda de Simão Cireneu. Ao ser crucificado, não escolhe suas companhias. À frente da mãe, que o

acompanha no testemunho tão intenso, diz ao Pai, segundo relato de João, que acompanhou todo o trajeto: "Faça-se a Sua Vontade", a exemplo da prece ensinada no Sermão do Monte. Nas mãos do Criador, entrega o Espírito.

Três dias depois, Jesus, com seu corpo espiritual materializado, volta ao convívio de seus discípulos mais próximos por um período que se estenderia por 40 dias. Dá-se a identificar, em primeiro lugar, a Maria de Magdala. Por que ela e não sua mãe, que tanto o amava, ou os discípulos, tão necessitados da sua presença? Porque Madalena simbolizava justamente o objetivo da tarefa redentora do Messias. O ser humano que deixou para trás os valores puramente materiais, permitindo-se o caminho da espiritualização a partir das lições do Mestre.

Seu desencarne e a volta à Pátria Espiritual não representam o fim, mas o começo. De uma nova etapa de crescimento espiritual da humanidade.



Os Símbolos da Renovação

Tais Lorenzetti Fortes - C.E. Caminhos de Libertação

Todos os cristãos comemoram a Páscoa. Cristãos são aqueles que aceitam o nascimento de Jesus como Mestre e Exemplo, ou seja, o Cristo. Nesta época se relembra a sua "morte" e "ressurreição", quando Jesus reapareceu para seus discípulos após o desencarne e sepultamento.

Nos dias de Páscoa, e ainda mais no domingo, muitos se presenteariam com ovos. O significado disso é a renovação, é o surgimento de uma etapa nova. Em cada ovo se vê a vida de uma pequena ave. O que torna mais "gostoso" é o fato de ser feito de chocolate, muitas vezes. Há povos

que se presenteariam com ovos de verdade, pintados delicadamente como uma cerâmica.

Ainda há o coelho representando esta data. Novamente a intenção de lembrar a renovação. O coelho é um animal que se multiplica depressa. Sua gestação é curta e nascem muitos filhotes da cada vez.

Os símbolos da Páscoa remetem a significados cristãos.

Lançamento de Revistinha

A Sedac (Sociedade Espírita de Divulgação e Apoio à Criança) está lançando a revista em quadrinhos "Gotas de Amor". Com o objetivo de obter a participação das crianças, o primeiro número traz o concurso "Faça a sua História". Jovens até 14 anos podem criar textos para os desenhos das páginas 25 e 26 da publicação. Para adquirir a revista "Gotas de Amor", telefone para (011) 914-0644 ou escreva para a Caixa Postal 521 - CEP 01059-970, São Paulo (SP). O pedido mínimo é de 30 exemplares, a R\$ 2,50 cada.





"Não penseis que eu vim destruir a Lei ou os Profetas; não os vim destruir, mas cumprir."
Mateus, 5:17

A Lei e os Profetas

Rubens Costa Filho - C.E. Alvorecer Cristão

Quando se fica preso ao significado das palavras, por vezes se perde a essência de um ensinamento. A palavra Lei representa preceito que emana do poder legislativo ou de uma autoridade legítima; relação necessária que deriva da natureza das coisas. Jesus disse que não veio destruir, e sim cumprir as Leis. Há duas passagens do Evangelho, em especial, que demonstram claramente a sua obediência às Leis.

A exemplificação que fala da mulher adúltera (João, 8:1 a 11) e a questão do tributo (Mateus, 22:15 a 22). Jesus encontrava-se no templo quando escribas e fariseus lhe trouxeram uma mulher flagrada em adultério. "Na Lei ordenou Moisés que se apedrejassem semelhantes

mulheres. Tu, pois, que dizes?" E Jesus disse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra". Os que o interrogaram, ao lhe ouvirem a resposta, foram saindo um a um. Era uma Lei Religiosa.

Na segunda passagem "...Dize-nos, Mestre, qual é o teu parecer? É lícito pagar ou não o tributo a César?" Então lhes disse Jesus: "Dai a César o que é de César; e a Deus, o que é de Deus". Era uma Lei Civil, da jurisdição romana.

Nos dois casos, não interessando o mérito de cada Lei, se era justa ou não, se observa a elevação de Jesus. Na primeira proposição, o Mestre não condena Moisés e não se rebela contra a Torá nem contra a hipocrisia dos escribas e fariseus. Na questão dos tributos não critica Roma nem promove a

rebelião. Respeita as Leis, deixando claro que os Espíritos Superiores sempre optam pela abrangência divina.

No âmbito da matéria, cabe uma reflexão: nós somos "bons" cumpridores da Lei? Por exemplo: obedecemos sinais de trânsito (ou depende da pressa)? Nas nossas compras solicitamos a nota fiscal (ou "esquecemos", para pagar mais barato, lesando a coletividade)? Declaramos corretamente o Imposto de Renda?

No plano físico podemos dar o chamado "jeitinho" em várias circunstâncias. Nos graus superiores de existência ele não tem como subsistir. Há a compreensão consciente da imutabilidade das Leis de Deus, idéia que Jesus tão bem expressou, quando afirmou: "É mais fácil que o céu e a terra passem, que cair um til da Lei".

Campanha Pró-Editora Aliança

A Aliança Espírita Evangélica lançou a "Campanha Arrecadação Pró-Editora Aliança". Todos os Grupos receberam uma exposição da situação atual da Editora. Encontram-se esgotados os títulos "Iniciação Espírita", "Curso Básico de Espiritismo", "Passes e Radiações",

"Mediunidade" e "Cromoterapia", obras de referência para os cursos dos Programas de Atividades. São necessários R\$ 100 mil para essas reedições. A meta é arrecadar, no curtíssimo prazo, R\$ 30 mil, para constituir capital de giro para a reimpressão. Cada Grupo da Aliança

deve contribuir com uma cota de R\$ 300. Não se trata, como as campanhas anteriores, de um adiantamento para a aquisição antecipada de livros. A cota constituirá uma doação para a Editora. Os coordenadores das Regionais vão centralizar a arrecadação.

Calendário da Regional Vale do Paraíba

Na edição de *O Trevo* de fevereiro, houve equívoco em duas datas do Calendário da Regional Vale do Paraíba. Foi publicado que no dia 15 de abril

haveria a Reunião com Diretorias dos Grupos Integrados da Regional. Esse evento, na verdade, ocorrerá no dia 14 de abril. O outro engano foi o dia do

Encontro de Reforma Íntima. Em vez de 16 de julho, a data correta é 14 de julho. *O Trevo* republica a programação da Regional Vale do Paraíba a partir de abril.

Mês	Dia	Hora	Evento	Local	Informações
Abr	1		Data-limite para entrega das cadernetas para Exame da FDJ		
Abr	14	9h	Reunião com diretorias dos Grupos Integrados da Regional	Paulo de Tarso	Forcato/Rui
Abr	28	8h	Curso para Dirigentes de Mocidade*	G.E.F.A.	Luiz Orbolato
Mai	4	15h	Exame Espiritual para Ingresso na FDJ	Seara	Forcato
Mai	26	8h	Ingresso na FDJ	G.E.F.A.	Forcato
Jul	14	14h	Encontro de Reforma Íntima	A.M.E.	Bosco
Ago	3,10,17,24 e 31	9h	Curso para Dirigente da Escola de Aprendizes	Casa do Caminho	Everaldo
Set	14,21 e 28	9h	Curso para Dirigente de Escola de Aprendizes (Continuação)	Casa do Caminho	Everaldo
Out	6		Encontro de Reforma Íntima**	Irmão Rodolfo	Bosco
Nov	24	8h	Encontro Geral da Regional Vale do Paraíba**		Forcato

*Evento também vale como Reciclagem / **Mais informações serão divulgadas oportunamente.

Um pouco mais sobre o Sr. José da Silva...

Eduardo Miyashiro - C.E.A.E. Genebra

Certamente não sou a pessoa mais habilitada para falar sobre o Seu José. Muitos outros tiveram mais oportunidade de com ele conviver e aprender. O Florisval e o Chicão, de Piracicaba, poderiam contar muitos fatos edificantes.

Mas quero relatar um pouco do que me impressionou nesse querido companheiro de ideal. Vejo como o tempo passou rápido ao lembrar que, em fins de 1980, conhecemos o Wanderley, quando, tendo vindo a São Paulo para um dos encontros da nossa Aliança, se apresentou como responsável pela organização da Mocidade do Grupo Espírita Aprendiz do Evangelho de Piracicaba. Naturalmente programamos uma visita para conhecer a turma nova.

O Centro estava instalado numa sede extremamente simples. Poderíamos dizer espartana. Cimentado dentro e terra batida do lado de fora. Uma turma bastante motivada e trabalhadora. Não me lembro se foi nessa ocasião ou em outra que conhecemos o Seu José e o nosso caro Florisval, dinâmico como sempre. Quem compara a dimensão e a qualidade de duas instalações da Casa naquela época com a situação atual pode perceber que a força de trabalho daquela equipe é imensa.

Seu José conversou conosco bastante animado com o início da Mocidade Espírita no G.E.A.E. Lembramos o quanto ficamos contentes em perceber naquele idoso companheiro a integração de coração e mente com os ideais do nosso programa para jovens.

Lamento não ter tido contatos mais freqüentes com o Seu José depois dessa época. Pudemos trabalhar bastante com os seus netos na expansão da Mocidade Espírita em nossa Aliança, podendo

perceber neles o excelente exemplo que os avós sempre lhes deram.

Vários anos depois ficamos sabendo, através da Vera Arnaud, que o Seu José (que sabíamos estar novamente residindo em São Paulo), por estar impedido por motivos de saúde de prosseguir nos trabalhos mediúnicos do C.E.A.E. Genebra, estava sentindo um pouco de falta dos companheiros da nossa Fraternidade. Era sempre visitado pelo Couto e pelo Jacques, mas, para quem trabalhou décadas a fio sem cessar a

lhe sugeriu abrirem um Centro. Modéstíssimo, considerava-se incapaz de abrir uma nova Casa. Todavia, atendendo ao senso do dever, aproveitou uma viagem a São Paulo para se entrevistar com o Comandante Edgard Armond, de quem tinha sido aluno e colaborador durante muitos anos.

O que mais me impressionou foram estas palavras na narrativa do Seu José. "... Quando expliquei tudo para ele, o Comandante me olhou bem sério e disse: José, você tem condições de abrir um Centro Espírita lá em Piracicaba? Para mim a palavra do Comandante tinha um peso enorme. Então eu voltei e abri o Centro..."

Quantas qualidades: humildade, fé, disciplina e senso de dever! Contou-nos então dos primeiros dias, quando conseguiram alugar uma casa quase em ruínas, e deram graças a Deus pelo fato de os ocupantes anteriores terem deixado três banquetas para eles poderem fazer a primeira prece no lugar. Lembrou também a satisfação no dia em que, inesperadamente, chegou uma perua cheia de cadeiras que o Coutinho havia conseguido sabe lá como.

Imagino que todas essas qualidades transbordaram de seu coração, influenciando seus companheiros de trabalho. Atualmente a Regional Piracicaba conta com muitos Grupos Integrados, a sede do G.E.A.E. é formidável e são inúmeras as turmas e os Discípulos que tiveram contato com esse espírito do trabalho.

Vou ficando por aqui, pois, com seu comportamento humilde, o nosso irmão já deve achar que estou falando demais sobre ele. Mas acredito que a força do seu exemplo é e será sempre importantíssima para o nosso trabalho em Aliança.



Ilustração Milton Gabbari

serviço da Doutrina Espírita, estava um pouco deslocado tendo que diminuir o ritmo.

Decidimos visitá-lo, eu e a Beth, quando pudemos conversar bastante. No meio da conversa, pensei que se eu tivesse um gravador na mão estaria registrando lições inesquecíveis. Permanecem mais intensas na memória as descrições que ele fez do início dos trabalhos em Piracicaba.

Contou-nos ele que, logo após a mudança para aquela cidade, procurou diversas Casas Espíritas, buscando se integrar, todavia sem êxito. Encontrou Grupos fechados à participação de novos trabalhadores, ou então formas bastante equivocadas de prática doutrinária. Algum tempo depois, encontrou outra pessoa vivendo a mesma situação, que

Da estaca zero

Quando o elevador chegou, os pensamentos turbilhonavam em nossa mente, prestes a entrar em ebulição. Era chegado um daqueles momentos em que concluíamos estar tudo errado e a

solução mais própria seria **recomeçar tudo da estaca zero!**

Havia apenas dez minutos tudo estava muito tranqüilo dentro da rotina ameaçada de monotonia: Foi quando o amigo espiritual dirigiu-nos a palavra.

Há
21 anos

A grande mensagem

- Meu amigo, muita paz em seu coração... Após um breve silêncio, prosseguiu com firmeza: Vocês têm realizado muitas obras, não é verdade?

Sem entender o que estava se passando, respondemos reticentes:

- É... Temos feito o possível.

- Sim, obras para a criança, para doentes, para favelados... Muito bem. Um novo silêncio seguiu-se às palavras do amigo espiritual.

- Fique sabendo, meu amigo, que, não obstante essa demonstração de esforço, essas obras nem sempre merecem ser contabilizadas do lado de cá...

- Não entendi, interrompemos, até que um pouco agressivamente, destoando do clima de respeito que reinava no ambiente.

- É fácil, e uma análise honesta o levará a conclusões acertadas; vejamos o seguinte, fez outra pausa e prosseguiu: Considere, prezado amigo, que se vocês hoje trabalham é porque, **de uma forma indireta, a Doutrina Espírita os obriga a tal**, não é mesmo?

Diante da indagação, confessamos a nossa surpresa e pedimos ao generoso irmão espiritual que prosseguisse.

- É isto mesmo: Até certo ponto trabalham por obrigação e, conquanto seja louvável a reforma dos atos, o que se pretende aqui é na realidade, a reforma dos sentimentos.

- Mas será que não poderemos começar dessa forma?

- Não, meu amigo, interrompeu, qualquer tentativa de se inverter a ordem natural das coisas será desastrosa: primeiro a renovação dos sentimentos e, como consequência, a dos atos.

- Então qual será a solução para tão grave problema?, perguntamos curiosos.

- Não interferimos no setor executivo que compete a vocês exclusivamente. Boa tarde meu amigo, e muita paz.

Uma verdade incontestável

Após esse evento o amigo leitor poderá compreender as inúmeras horas que dispendemos em profunda meditação. Realmente o amor escasseia entre os nossos confrades.

Muitos constroem obras admiráveis e quando solicitados ao trabalho desprezam os assistidos, encarando-os como peças de um jogo ou até mesmo maltratando-os. Dentro das reflexões veio-nos à mente um grande lar de crianças que visitamos no crepúsculo da década de 60, onde os dirigentes eram autênticos feitores.

Não precisávamos ir mais longe para concluir que o trabalho mecânico prolifera dentro das obras espíritas. Anotávamos as nossas considerações quando recebemos um telefonema:

- Olha, aquela entidade que se manifestou na quinta-feira passada, para reforçar o que havia dito mandou o seguinte recado: **Paradoxalmente, há certas obras nas quais os trabalhadores procuram dar amor para os semelhantes conquanto não saibam amar entre si!**

Uma condição inerente

Não saber amar é uma condição inerente ao nosso estado evolutivo, seres que somos recém-saídos da animalidade. Contudo, se estamos dispostos a promover a Reforma Interior, torna-se imprescindível começarmos pela renovação dos sentimentos para que possamos, nas obras que construímos,

dignificá-las com um atendimento verdadeiramente cristão.

E qual a finalidade da Aliança?

Em nossas preocupações fomos conversar com o nosso Comandante Armond, que, após o relato inicial, respondeu:

- Mas essa tendência era de se esperar, levando-se em conta que todos nós emergimos há pouco do primitivismo e hoje nos empenhamos no sentido de nos vencermos, para alcançarmos a perfeição. Respondendo à sua pergunta, prosseguiu o Comandante, pondere o seguinte: **Qual a finalidade da Aliança? Não é a evangelização? E a base desta não é o amai-vos uns aos outros?**

Realmente, amigo leitor, a Aliança Espírita Evangélica tem por objetivo precipuo uma verdadeira **aliança**, um movimento de confraternização de grande amplitude com efeitos extraordinários, pois, amando-nos como irmãos, de forma incondicional e irrestrita, estaremos aptos a amar os nossos semelhantes. Por outro lado, não nos esqueçamos, seremos beneficiados por essa grande fraternidade no que se refere à nossa sustentação espiritual.



Jesus Gonçalves

Meta para 1976

Assim, prezado amigo, explicamos que para o ano de 1976 a meta será a **FRATERNIZAÇÃO (...). CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR** será o nosso lema e, atentos que estamos, ouvimos a sinfonia sideral de Jesus Gonçalves entoando seus hinos de imortalidade, e o coro em ritmo triunfal cantando: **FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE!**

Texto originalmente publicado em O Trevo de novembro de 1975

smi Tributo a um Pioneiro belM

Adalberto Marretto Júnior - São Vicente (SP)

No dia 1º de março de 1996, aos 66 anos, regressou à Pátria Espiritual o Dr. Marcello Ribeiro Nogueira, um dos pioneiros na implantação da primeira Escola de Aprendizes do Evangelho no Litoral Sul do Estado de São Paulo.

No mês de abril de 1975, realizava-se em São Vicente, no Centro Espírita Paulo e Estêvão, uma das tradicionais Semanas Espíritas. O companheiro Jacques, diretor da recém-criada Aliança Espírita Evangélica, em São Paulo, como palestrista convidado, munido de slides, discorreu brilhantemente sobre a terceira aula da Escola de Aprendizes, intitulada "As Raças Primitivas".

No final da palestra, o confrade

Marcello, empolgado, externou ao oador o desejo de conhecer mais sobre o programa da Aliança e das possibilidades de implantá-lo o mais breve possível em São Vicente. Então, após acertarem as providências cabíveis, eis que, em novembro de 1975, o Centro Espírita Redenção, presidido pelo confrade Marcello, abria suas portas para considerável público que assistiu à aula inaugural da Escola de Aprendizes do Evangelho, ministrada por Jacques André Conchon.

Iniciava-se a primeira Turma de Aprendizes do Evangelho, que mais adiante deu origem à segunda, tendo ambas se formado nesse local. Também

nas instalações do Centro Espírita Redenção realizou-se, com pleno êxito, o Segundo Encontro Nacional dos Grupos Integrados da Aliança, com a presença de 300 pessoas. Portanto, embora o Centro Espírita Redenção jamais se tomasse um Grupo Integrado da Aliança nem seu presidente tivesse ingressado em suas fileiras, este humilde tributo é necessário e justo. Graças ao espírito liberal e generoso do irmão Marcello, a Aliança se implantou solidamente na Baixada, multiplicando turmas de Escolas de Aprendizes e novas Casas que, atualmente em número de nove, compõem a rfoffa Regional do Litoral Sul do Estado.

Novos Discípulos da Regional Nordeste

Oldemar de Souza Fernandes
Regional Nordeste

A cerimônia de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus do final do segundo semestre de 1995 foi desmembrada em duas etapas. A primeira foi realizada em Salvador (BA), em 16 de dezembro passado, sábado, a partir de 14h30. A segunda, em Petrolina (PE), em 3 de fevereiro, sábado, a partir de 14h. Ingressaram:

Fraternidade Espírita Aprendizes do Evangelho: 1ª Turma - Dirigente: Oldemar Fernandes; Discípulo: Moacir José Behrens Alvarez. 3ª Turma - Dirigente: Márcia Fernandes; Discípula: Carmen Lucia Santana Beloso.

Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus: 1ª Turma - Dirigente: Pedro Francisco; Discípula: Maria da Ressurreição de Souza Barbosa. 2ª Turma - Dirigente: Pedro Francisco; Discípula: Cêlia Lúcia Gomes Freitas.

"Ninguém será agradecido a Deus se não mostrar agradecimento aos homens"
Apóstolo Estêvão

Muita atividade

Além de pioneiro na implantação da Aliança na Baixada, o irmão Marcello deixou uma extensa folha de serviços prestados em vários setores da coletividade voltados ao Bem e à Cultura. As instalações do Centro Espírita Redenção sempre estiveram à disposição de eventos religiosos e filosóficos de várias denominações, desde que fossem voltados ao Bem e ao Belo.

A Doutrina Espírita também usufruiu de 40 anos de suas participações. No dia 31 de março de 1996, a comunidade do Centro Espírita Redenção comemorou 40 anos de sua fundação, quando justa homenagem foi prestada ao incansável obreiro, cuja liderança

serena, sábia e obstinada, construiu o imenso patrimônio onde se englobam o já conceituado colégio Henrique Oswald e o novo prédio anexo recentemente erguido e destinado exclusivamente às atividades do Centro Espírita Redenção.

Ao longo dos anos o número de amizades construídas pelo Dr. Marcello é incalculável. Aposentadoria, idade e doença não impediram que ele continuasse trabalhando até os últimos dias de sua vida. Sem grandes ambições pela posse dos bens terrenos, trabalhou pelos bens espirituais com o mesmo empenho com que trabalha o homem que ambiciona os bens da Terra. (A.M.J.)

Mediunidade e Reforma Íntima

Esse foi o tema da Reunião de Trabalhadores e Alunos do Centro Espírita Caminhos de Libertação no dia 25 de fevereiro passado, em São Paulo. A médium Martha Gallego Thomaz, 80 anos, 57 de trabalho mediúnico constante, dirigente do Grupo Noel e trabalhadora do C.E.A.E. Genebra e da Federação Espírita do Estado de São Paulo, foi a convidada para falar sobre o assunto.

Dona Martha iniciou seu bate-papo lembrando que a Reforma Íntima é fundamental para usar com dignidade os dons mediúnicos neste "final dos tempos", uma época de transição do mundo para um novo estágio. "O médium precisa vestir a própria alma de amor, paz, tranquilidade. A fraternidade precisa deixar de ser utopia, mas ser vivenciada."

Aluna da 3ª Turma de Escola de Aprendizes do Evangelho da Feesp, dirigida por Edgard Armond, dona Martha recordou uma afirmação do Comandante: "O médium não pode desenvolver sua mediunidade sem Reforma Íntima". A faculdade tem de desabrochar sem forçamentos, de forma consciente, para ser mais completa.

O Codificador Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", e "Obras Póstumas", defende a espontaneidade dos processos mediúnicos, para que não se desenvolva a imaginação no lugar da mediunidade. Nesse ponto, esclareceu dona Martha, é imperioso não haver confusão com o animismo, tratado muitas vezes de forma pejorativa. Allan Kardec, em "Obras Póstumas", explicou que o fenômeno mediúnico também é anímico. Nas comunicações médium e espírito se encorajam

reciprocamente para que as mensagens sejam transmitidas. Nesse processo é essencial haver discernimento para a interpretação das mensagens. No caso da vidência, por exemplo, pode ser que o Plano Espiritual projete imagens que cada médium captará de uma forma. Com "boa tradução", a intenção dos amigos espirituais será compreendida.

O estudo não pode ser deixado de lado na busca da espiritualização. Dona Martha sugere, antes de mais nada, um conhecimento mais profundo das obras básicas da Codificação. Em muitos aspectos Kardec permanece ainda "desconhecido", disse. Ela cita como exemplo o tema da maleabilidade perispiritica, que alguns dizem que Kardec não abordou e que consta do 6º capítulo de "O Livro dos Médiuns".

Além dos estudos na origem da Doutrina, dona Martha mencionou as pesquisas que russos e norte-americanos vêm desenvolvendo a respeito da vida após a morte. Grupos na Alemanha e na Itália avançam na transcomunicação, com mensagens transmitidas via computadores.

O estudo deve ser acompanhado da transmissão do conhecimento. O médium, e também os expositores e preletores, doam apenas "aparentemente". Ao transmitir informações e vivências, ele se recorda ou busca conhecimentos novos, úteis para o enriquecimento do próprio Espírito. Merece atenção, no processo da Reforma Íntima, o uso da palavra também no campo íntimo, não só no trabalho doutrinário. "Pela palavra se pode edificar um mundo novo", disse dona Martha.

A bisavó de 10 bisnetos, avó de 14 netos e mãe de 5 filhos destacou a necessidade de valorização da família. No Plano Espiritual, os valores familiares permanecem. Exemplo disso é a passagem do livro "Entre a Terra e o Céu", de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, em que o Espírito Mariana diz ajudar a neta Blandina, também desencarnada, em atividades com crianças, para ficar perto de sua parenta. "Reforma Íntima não é só ser bonzinho no Centro Espírita. Reforma Íntima é dar exemplo na família, incentivando a prática do Bem e o culto da Verdade",

afirmou dona Martha. O aprendiz que tiver o comportamento modificado é um veículo de influência no campo familiar.

Na Reforma Íntima insere-se também, entre outros aspectos, o zelo pelo corpo físico. Bom exemplo disso deu Cairbar Schutel. Fundador do Centro Espírita Amantes da Pobreza, no interior paulista, Cairbar vez ou outra era questionado sobre sua aparência, sempre impecável. Ele respondia que tinha de oferecer, em respeito a todos, a melhor apresentação possível.

Forma de Oração

Noel Rosa, médium: Martha Gallego Thomaz

O que quereis que vos fale
Ou que vos diga cantando
Daquilo que as nossas almas
Pela vida procurando

Buscando daqui e dali
Às lições nos devotando

Ou que vos fale da alegria
Do doce olhar de Maria

Envolvendo os filhos seus
Que por amor a Jesus
Buscam a estrada da luz
Para encontrar o Senhor Deus

Amigos, nesta manhã,
Uma tarefa cristã
Aqui foi realizada

Nós não ficamos parados
Pois estão aos nossos cuidados
As criaturas perdidas
Pelos caminhos da vida

Que não sentiram ainda
Aquela essência de amor
Que vem para as criaturas
Do seio do Criador

Vamos guardar, companheiros,
Dentro, bem dentro do coração,
O nosso encontro fraterno
Como forma de oração

Mensagem transmitida ao
encerramento da Reunião de
Trabalhadores e Alunos do C.E.
Caminhos de Libertação no dia

Chico Xavier, 86 anos

Valentim Lorenzetti

Chico conta como abraçou o Espiritismo. Era católico fervoroso. Em 1927 sua irmã Maria Xavier Pena, então doente, é desenganada pelos médicos. Foi levada para casa de uma família espírita e curada. Chico diz: "Minha primeira atividade na Doutrina Espírita foi na manhã de 7 de maio de 1927. Fizemos uma prece em torno do leito de minha irmã enferma".

Começou a freqüentar reuniões espíritas. No dia 8 de julho de 1927, no Centro Espírita Luís Gonzaga, fundado em junho do mesmo ano em Pedro Leopoldo, Chico foi avisado por uma "médium" de que os espíritos queriam fazer uma experiência com ele. "Eles pedem", disse a médium, "que você coloque um lápis na mão que vão tentar escrever alguma coisa".

Pegou um lápis. A mão tremia e pulava. Naquela noite de 8 de julho de 1927, escreveu 17 páginas com assinatura final de "um espírito amigo". Levou dois anos para adaptar-se. A mão sempre tremia.

O primeiro livro foi editado em 1932. Chama-se "Parnaso de Além Túmulo", uma coletânea de grandes poetas brasileiros que na época já haviam falecido. Nos anos seguintes muitos outros poetas escritores falecidos assinaram mensagens, poemas e romances pelas mãos de Chico.

Chico não completou o curso primário. Quando estava no terceiro ano, precisou abandonar a escola para poder ajudar o pai que ficara viúvo quando Chico tinha só cinco anos. Nunca conseguiu ser Francisco Cândido Xavier como consta em seu registro. Sempre foi Chico. E hoje autografa seus livros assim. Nasceu em Pedro Leopoldo (MG),

no dia 2 de abril de 1910. Lá permaneceu até 1959, quando se transferiu para Uberaba (MG), onde está até agora.

Suas primeiras leituras no Espiritismo foram "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Médiuns", escritos e comentados por Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita.

Visões na Infância

Chico diz que desde criança via espíritos no quintal de sua casa. Conversava com a mãe falecida em 1915. Diziam que ele estava brincando.

Na igreja de Pedro Leopoldo também via espíritos. Contava as visões ao padre Sebastião Scarzelli no confessionário. O padre ouvia admirado e compadecido. "Eu gostava de conversar com os espíritos, mas não queria que eles aparecessem para não ser castigado pela minha família."

Quando tomou conhecimento do Espiritismo foi à igreja e se despediu do padre. "O padre não me condenou. Disse que não lera nada sobre o Espiritismo. Portanto não podia me condenar. Pedi que ele me abençoasse: beijei sua mão. Ele me disse: 'Sê feliz, meu filho. Eu rogarei a Nossa Senhora que te abençoe e te proteja'. Levantei-me e sai, certo porém de que tomara a decisão de praticar a mediunidade. Quando cheguei à porta da igreja voltei-me para vê-lo ainda uma vez e notei que, mesmo de longe, me acompanhava com o olhar e me sorria".

Um guia

Em 1931 apareceu-lhe o que chama de mentor espiritual, espírito-guia. O

próprio espírito, diz, pediu para ser chamado de Emmanuel. Nunca se identificou para dizer quem era quando vivia aqui na Terra. A única coisa que revelou foi que havia sido sacerdote no Brasil em sua última vida na Terra.

Chico psicografava à noite, a mão e a lápis. Ele mesmo passa os originais a limpo a máquina. Diz que Emmanuel fica ao lado quando passa a limpo. Quando surge alguma dúvida no texto original Emmanuel não esclarece; indica apenas qual o livro a que Chico deve recorrer para se esclarecer. É por isso que Chico conhece bem a Doutrina Espírita. As obras citadas por Emmanuel são de cunho evangélico, em torno dos ensinamentos de Jesus. Ditou também algumas obras romaneadas, como o livro "Paulo e Estêvão", uma descrição dos atos dos apóstolos após a morte de Jesus.

Em 1958 Chico ia num avião de carreira de Uberaba para Belo Horizonte. Em dado momento, o aparelho sofreu pane em um dos motores e começou a sacolejar. Os passageiros apavoraram-se. Homens e mulheres gemiam e rezavam em voz alta. Chico, calmo a princípio, começou a ficar nervoso e a rezar também. Diz que viu Emmanuel entrar pela porta do avião. Rapidamente, Chico indagou: "Será que é agora que vou morrer?" "Não sei se esta é a hora que Deus marcou para você morrer", respondeu o guia. Acrescentou: "Porém, mesmo que você morra agora, faça-o com educação para não aumentar a aflição dos outros".

Quando Emmanuel, em 1931, apareceu para dirigir os trabalhos mediúnicos de Chico, dirigiu-se ao médium dizendo que lhe exigia três condições para trabalharem juntos. "Quais são?", perguntou Chico. Respondeu Emmanuel: "A primeira - disciplina; a segunda - disciplina; a terceira - disciplina".

Transcrição do texto originalmente publicado na "Folha de S. Paulo", de 10 de julho de 1967



O mentor Emmanuel

O Preço do Paraíso

Cleomar B. Oliveira - C.E.A.E. Manchester

Invariavelmente ele me dizia, com acentuado aborrecimento no rosto e expressão cansada:

- Vou-me embora do Brasil. Isto aqui não é mais lugar para se viver. Qualquer dia vamos ser assaltados rua.

Convido-o a percorrer nosso pequeno planeta Terra.

A grande nação norte-americana, a mais genuína nação capitalista, convive com a violência, as drogas e o empobrecimento de camadas consideráveis de sua população, principalmente as de origem negra e hispânica.

Paremos um pouco no velho continente europeu, berço da nossa civilização. Os seus trabalhadores enfrentam o fantasma do desemprego e o Estado, provedor do bem-estar social, está longe de ter a solução para todos os problemas.

O Oriente Médio é palco das mais ferozes disputas religiosas, alimentadas por ódios e incompreensões milenares, em que invariavelmente os direitos humanos não são respeitados.

Na China de Confúcio o infanticídio é prática comum e a pena de morte por fuzilamento é espetáculo corriqueiro nas imagens da televisão. A África, onde os estudiosos localizaram os ancestrais do homem, ainda vive as guerras tribais.

Aqui e ali ilhas de conforto e riqueza cercadas por bolsões de miséria.

Em toda a parte, entretanto, podemos visualizar o homem, por mais paradoxal que seja, superando seus limites na busca do progresso material, no aperfeiçoamento das instituições, no avanço tecnológico que encurtou distâncias e trouxe conforto, nas pesquisas na saúde, na genética e na busca constante de Deus.

Segundo Emmanuel, no livro "Roteiro", a Terra é o grande educandário, "a nossa casa e nossa oficina, em plena paisagem cósmica, esperando por nós, a fim de que a convertamos em glorioso paraíso".

Dada a dramaticidade do momento em que vivemos, interpretamos a bela frase de Emmanuel com tintas nada poéticas: Quer viver no paraíso? Construa o seu, então.

As vicissitudes decorrentes das experiências em um planeta-escola, ainda no primário, não podem ser atribuídas a causas que transcendam esta vida. São provas e expiações naturais para o processo evolutivo do Espírito, adequadas ao nosso momento.

Refletimos: Esta sociedade está exaurida de recursos e valores morais porque muitos só querem, numa atitude egoística, dela muito tirar. E dela muito tiram. A questão 913 de "O Livro dos Espíritos" fala que todo o mal é resultado do egoísmo.

Felizmente são muitos os trabalhadores do bem que, em silêncio, praticam a caridade. As suas obras são verdadeiros recantos de amor em um mundo cujos valores desmoronam.

Se a sociedade está infestada de maus, de viciados e de corruptos, cabenos, isto sim, questionar os processos educativos que não corrigiram tantos desvios de conduta, quando era mais fácil fazê-lo pelos meios mais suaves da educação da criança, principalmente pela evangelização infantil.

Emmanuel, em "O Consolador", afirma que "o período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Eis por que o lar é tão importante para a edificação do homem e por que tão profunda é a missão da mulher perante as leis divinas. Passada a época infantil, se a educação não se houver feito no lar, então, só o processo violento das provas rudes, no mundo, pode renovar o pensamento e a

concepção das criaturas...". Quem colocará, como na parábola de Jesus, o adubo (do Evangelho) junto às raízes da figueira estéril, para que ela possa, quem sabe, dar figos, numa alusão ao amparo, proteção e evangelização da infância?

- Tome a chave. Trabalhe pela sociedade e ela responderá melhor aos seus anseios.

Que tal atuar no departamento da reencarnação, só que do lado de cá? Como você sabe, reencarnação no plano espiritual é Lei Divina tratada com muita seriedade. Aqui... Nem sempre.

Eis um programa de três pontos:

Primeiro, divulgar o Evangelho nos lares. Segundo, esclarecer os futuros pais sobre a elevada missão que vão desempenhar ao acolher um Espírito imortal para a tarefa temporária de bem encaminhá-lo na vida. Terceiro, promover programas de Evangelização Infantil. Em se tratando de pessoas carentes, oferecer também os recursos sociais, como creches, lares-abrigos, escolas etc.

Ilustração: Milton Gobbur



Fazendo isso, será dado um claro sinal de que o Reino de Deus se instalará na Terra pela vontade e ação de seus próprios filhos.

Achamos que esse é o preço justo do nosso sonhado Paraíso.

Endereço dos Grupos

Regional ABC

INTEGRADOS

Grupo Espírita Apóstolo Mateus
R. Tita Ruffo, 813 - São Mateus
CEP - 03965-000 São Paulo (SP)

Fraternidade Espírita Casa de Ismael
R. Coimbra, 407 - V. Pires
CEP - 09195-210 Santo André (SP)

Casa de Timóteo Evang. e Cultura Espírita
R. Dr. Felício Laurito, 200 - Centro
CEP - 09725-840 S.B. do Campo (SP)

Casa Espírita Edgard Armond
R. Bolívia, 735 - Parque das Nações
CEP - 09280-290 Santo André (SP)

Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira
R. Barão do Rio Branco, 430 - V. Assunção
CEP - 09181-610 Santo André (SP)

Grupo Espírita Palmas da Paz
R. Riachuelo, 100 - V. Assunção
CEP - 09030-550 Santo André (SP)

Casa Espírita Redenção
R. Jundiá, 307 - Santa Terezinha
CEP - 09210-760 Santo André (SP)

Fraternidade Espírita Renascer
R. Luiz de Camões, 113 - Sac. Cabral
CEP - 09060-730 Santo André (SP)

Lar Espírita Paulo e Estêvão
R. Min. Frederico Barreto, 439 - Jd. Lago
CEP - 09840-550 S.B. do Campo (SP)

Casa Espírita Servidores de Maria
R. Gonzalo Monteiro, 214 - V. J. Ramalho
CEP - 09170-020 Santo André (SP)

Grupo Espírita Reencontro
R. Álvares Machado, 336 - V. Bocaina
CEP - 09310-320 Mauá (SP)

Centro Espírita Redentor
Av. Arthur de Queiroz, 872 - Centro
CEP - 09015-210 Santo André (SP)

Casa Espírita Razin
R. Jacarandás, 170 - Jardim
CEP - 09090-010 Santo André (SP)

INSCRITOS

Fraternidade Espírita Semente de Luz
Mauá (SP)

Centro Espírita Luz do Amanhã
São Caetano do Sul (SP)

Grupo Espírita Constelação e Amor
São Paulo (SP)

Centro Espírita Jerônimo Mendonça
Mauá (SP)

Centro Espírita Caminhar
Mauá (SP)

Regional Vale do Paraíba

INTEGRADOS

Enternidade Paulo de Tarso
R. Casemiro de Abreu, 4 - Jd. Maringá
CEP - 12243-060 S. José dos Campos (SP)

Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes
R. Propácia, 245 - Engenho Novo
CEP - 20780-000 Rio de Janeiro (RJ)

C.E.A.E. - Caraguatatuba
R. Odete Machado Pinto, 85 - Tingá
CEP - 11674-200 Caraguatatuba (SP)

Fesakar - Fundação Espírita Allan Kardec
R. Cássio, 295 - Jardim América
CEP - 12245-390 S. José dos Campos (SP)

Gefa - Grupo Espírita Francisco de Assis
R. Antônio de Morais Barros, 44 - Centro
CEP - 12245-690 S. José dos Campos (SP)

Centro Espírita Casa do Caminho
Av. Rui Barbosa, 231 - Centro
CEP - 12209-000 S. José dos Campos (SP)

Seak - Seara Espírita Allan Kardec
R. Leônia, 718 - Vila Nair
CEP - 12241-190 S. José dos Campos (SP)

Núcleo Universalista Legionários de Maria
R. Angical, 668 - Vale do Sol
CEP - 12220-000 S. José dos Campos (SP)

Grêmio Espírita Vicente de Paulo
Pça. Rui Barbosa, 294 - Centro
CEP - 12894-000 Santa Branca (SP)

Seara Espírita Bezerra de Menezes
R. Antônio de Paula Ferreira, 106 - Centro
CEP - 12210-020 S. José dos Campos (SP)

Centro Espírita Luz do Caminho
R. Vol. da Pitta, 385 - Independência
CEP - 12031-910 Taubaté (SP)

Fraternidade Espírita Imãio Itadalfi
R. Ipê, 192 - Jardim das Indústrias
CEP - 12241-220 S. José dos Campos (SP)

G. Espírita e Obras Assistenciais Arão Ismael
R. Scorpis, 1.610 - Jardim Satélite
CEP - 12230-570 S. José dos Campos (SP)

AME - Assistência Maternal Espírita
R. Dr. Oscar Strauss, 544 - B. Euclides
CEP - 12230-790 S. José dos Campos (SP)

Colméia - Valorizando a Vida
R. Euclides da Cunha, 245 - Jd. Maringá
CEP - 12245-580 S. José dos Campos (SP)

INSCRITOS

Centro Espírita A Caminho da Luz
Rio de Janeiro (RJ)

Fraternidade Espírita Imãio Itadalfi
São José dos Campos (SP)

Coal - Casa de Oração Almir e Luz
São José dos Campos (SP)

Regional Ribeirão Preto

INTEGRADOS

C.E. Aprendizes do Evangelho - Machado
R. Machado de Assis, 260 - V. Tibério
CEP - 14050-490 Ribeirão Preto (SP)

C.E. Aprendizes do Evangelho - Simioni
R. Luis C. Pereira, 285 - Adelinio Simioni
CEP - 14071-310 Ribeirão Preto (SP)

Centro Espírita Recanto da Paz
R. Vinte, 1.220 - Centro
CEP - 15775-000 Santa Fé do Sul (SP)

INSCRITOS

C.E.A.E. - Parque Ribeirão
Ribeirão Preto (SP)

Secal - Soc. Espírita Caminho da Luz
Ribeirão Preto (SP)

Regional Araraquara

INTEGRADOS

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho
R. Lourenço Rolfsen, 171 - Jd. Iguatemi
CEP - 14808-228 Araraquara (SP)

Centro Espírita Redenção
Av. Antonio de Pádua Correa, 802 - S. José
CEP - 14800-500 Araraquara (SP)

INSCRITOS

C. Espírita e Assistencial Paulo de Tarso
Araraquara (SP)

Centro Espírita Santo Agostinho
Itajobi (SP)

Nota: Os Grupos Inscritos não tiveram o endereço publicado por não preencherem os requisitos de Integração estipulados em cada Regional. No próximo ano, passando à condição de Integrados, terão endereço completo constando em O Trevo.

Regional São Paulo Segue Exemplo

A Regional São Paulo Capital seguiu o exemplo do que é praticado por todos os Grupos da Aliança Espírita Evangélica e estabeleceu um programa de visitas próprio, para reforçar a integração entre as Casas. A seguir, o resultado do sorteio realizado no final de fevereiro na reunião de coordenação.

Grupo Visitante	Grupo Visitado
C.E. Evangélica Cáritas	C.E.A.E. Santana
C.E. Alvorecer Cristão	C.E.A.E. Mooca
C.E.A.E. Genebra	C.E.A.E. Vila Nhocuné
C.E.A.E. Casa Verde	C.E. Raios de Sol
C.E.A.E. Santana	C.E.A.E. Parque do Carmo
C.E.A.E. Poá	C.E.A.E. Guaianazes
C.E.A.E. Manchester	Grupo Espírita Razin
C.E. Nosso Lar (Bananal)	C.E. Irmão Alfredo
C.E. Allan Kardec (Osasco)	Núcleo Batuíra
C.E.A.E. Curitiba	C.E. Luz da Esperança
C.E.A.E. Londrina	C.E.A.E. Poá
C.E. Diácono Estêvão	C.E.A.E. Curitiba
C.E. Irmão Alfredo	C.E. Beneficente Seara de Luz
C.E.A.E. Vila Nhocuné	C.E.A.E. Manchester
C.E. Beneficente Seara de Luz	C.E. Alvorecer Cristão
C.E. Caminho da Luz	C.E. Diácono Estêvão
C.E. Caminho da Redenção	C.E. Jesus de Nazaré
C.E. Caminho e Vida	C.E. Discípulos de Jesus
C.E. Caminhos de Libertação	Fraternidade Cristo Redentor
C.E. Discípulos de Jesus	C.E. Caminho da Luz
C.E. Jesus de Nazaré	C.E. Evangélica Cáritas
C.E. Luz e Amor	C.E. Pátria do Evangelho
Grupo Fraterno Tiago	Grupo Espírita Renascer
C.E. Vinha de Luz	Grupo Espírita Plantio do Amor
Frat. Esp. Anália Franco	C.E. Caminho da Redenção
Grupo Espírita Razin	C.E. Allan Kardec (Osasco)
C.E. Evangelho Redivivo	C.E.A.E. Genebra
C.E. Luz da Esperança	C.E. Caminhos de Libertação
C.E. Mansão da Esperança	C.E.A.E. Londrina
C.E. Pátria do Evangelho	C.E. Caminho e Vida
C.E. Raios de Sol	Frat. Esp. Anália Franco
Fraternidade Cristo Redentor	C.E. Evangelho Redivivo
Grupo Espírita Renascer	C.E. Vinha de Luz
Grupo Fraternidade Cristã	C.E. Luz e Amor
Grupo Espírita Plantio do Amor	C.E.A.E. Casa Verde
C.E.A.E. Parque do Carmo	C.E. Nosso Lar (Bananal)
C.E.A.E. Guaianazes	C.E. Fraternidade do Ipiranga
Núcleo Batuíra	Grupo Fraternidade Cristã
C.E.A.E. Mooca	Grupo Fraterno Tiago
C.E. Fraternidade do Ipiranga	C.E. Mansão da Esperança

C.E. Edgard Armond
"Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras."

Neila B. M. Fazolin

Admiro as pessoas que sabem fazer isso, pois acho que eu ainda não sei. Às vezes considero que falo demais. Outras vezes acredito que deixei de falar o que pensava na hora certa. Sei também que um dia euerei melhor nesse aspecto, pois já mudei muito. Já aprendi a dizer mais palavras de amor e carinho às pessoas nas horas difíceis. Sei que algumas vezes fiz muitíssimo bem, reconfortando com palavras e exemplos. Acho que tentando ajudar com muito amor e cuidado todas as palavras serão consideradas certas.

"Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna vencendo a agitação do mundo."

Sandra de F. Santos

Cultivar o silêncio, para mim, é modificar o modo de ser porque geralmente falo demais e isso prejudica um crescimento interior. Estou aprendendo a silenciar em certos momentos. Sei que aprendendo a ter a paz interna vou vencer o que se passa no dia-a-dia, lá fora. O silêncio é uma dádiva. Para isso é preciso que eu lute no íntimo para ter a paz que tanto desejo.

"Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros."

Eliane Aparecida Gonzaga

Desde a primeira vez em que eu ouvi falar sobre a Reforma Íntima na Escola de Aprendiz dos Evangelhos, eu fiquei apavorada porque teria de progredir espiritualmente. Eu sabia que não seria fácil. Muitas vezes me senti incapaz de progredir e sofri muito. Eu me comparava a pessoas que tinham conseguido progressos significativos. Para mim parecia que nada acontecia. Um dia fiz uma análise da minha vida. Vi que eu tinha conseguido progredir em algumas coisas, pequenas, mas muito importantes para mim. Compreendi

ágina dos Aprendizes

então que eu tenho de medir o meu progresso espiritual em milímetros, pois, assim, um dia, eu vou conseguir atingir um metro ou quem sabe mais.

"O corpo é o templo do Espírito."

Gertrudes Teixeira

Se Deus me deu um corpo para que meu Espírito possa evoluir, então eu tenho de cuidar desse corpo com muito amor. Estando bem fisicamente, meu Espírito também vai estar em equilíbrio, pois o corpo é o templo do Espírito.

C.E. Redenção

"Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume."

Tania C. Buzatto

Sei que através dos meus defeitos e vícios trazia para mim a escuridão. Na medida em que fui me conscientizando disso resolvi espalhar a alegria que tenho dentro de mim, procurando afastar qualquer sentimento contrário.

C.E. Discípulos de Jesus

"O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo."

Roberto Nakamura

Dentro de meus valores atuais, vejo este tema sob uma ótica bastante objetiva. Sempre que cultuar, imaginar, acreditar na existência de um Deus exterior estarei me desviando do verdadeiro foco de atenção, que acredito ser a Reforma Íntima.

Analiso a Reforma Íntima como um trabalho no sentido do desenvolvimento do Deus potencial que existe dentro de mim. Óbvio que não sei ainda se já consegui começar, mas vou tentando até sentir, por menor que seja, uma melhora. Acho importante, também, lembrar que esse posicionamento me leva a reconhecer e valorizar de forma muito mais positiva a relação com meu

mentor e meus irmãos encarnados e desencarnados.

G.E. Renascer

"Ajude sem exigências para que os outros auxiliem sem reclamações."

João Alberto Souza Motta

Uma das coisas que percebi recentemente é a alegria de ser útil a alguém sem me preocupar com exigências ou retorno. Tenho experiências confirmando que o retorno vem naturalmente. Não que no passado me negasse a ajudar as pessoas, mas o fazia do modo que me fosse mais conveniente e até esperava retorno. Lembro-me de algumas passagens no ambiente de trabalho. Não ajudei. Fiz-me de desentendido. Ou ajudei apenas as pessoas que me eram confiáveis. Percebo hoje que talvez tivesse menos problemas e mais amigos se tivesse ajudado sem me preocupar. Bem, não vou dizer que o faço presentemente às vezes "sem um pé atrás". Porém, procuro analisar meus atos e ajudar sem esperar retorno ou reconhecimento.

"Discuta com serenidade. O opositor tem direitos iguais aos seus."

Madalena de C. C. de Almeida

Sempre admirei as pessoas calmas, ternas, que jamais se alteram, mesmo que o mundo esteja desabando. Sei que meu maior defeito é falar demais, é contestar, é querer que todos enxerguem a verdade pela minha ótica. Sinto que não é necessário muito para me descontrolar emocionalmente, aumentar o volume da voz e, na maioria das vezes, falar o que não deveria ser dito.

Depois vem o arrependimento. Uma vontade de consertar aquilo que desmanchei, por não ter tido a serenidade necessária e a grande virtude de saber ouvir calada, antes de virar a mesa. Espero que depois desta reflexão, que consegui tocar bem no meu ponto mais fraco, consiga reagir de outra forma, contando até dez e dando oportunidade para que a outra parte exerça seus direitos também.

Bezerra de Menezes, O Médico dos Pobres

Norma M. R. Masotti - C.E.A.E. Genebra

Nasceu no dia 29 de agosto de 1831 Adolfo Bezerra de Menezes, filho de Antonio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria Bezerra, em Riacho de Sangue, Ceará.

Família abastada, seu pai foi capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional. Tinha conquistado fortuna que lhe permitia possuir várias fazendas de criação. De seus quatro filhos, Bezerra era o mais novo.

O coronel era um homem muito bom, que ajudava a todos os que precisavam. Ajudou tanto que, quando fez as contas, percebeu que as dívidas eram maiores que os lucros. Tomou-se apenas administrador de tudo o que havia sido dele.

Os dois filhos mais velhos já haviam se formado em leis e o terceiro cursava a Faculdade. Bezerra, como o mais novo, ficou sem a proteção financeira dos pais.

Por perseguições políticas, a família mudou-se para o Rio Grande do Norte. Bezerra freqüentava a escola pública.

Em 1846 voltou para o Ceará, na capital da Província, e foi estudar no Liceu dirigido por seu irmão mais velho. Queria cursar medicina. No Norte não havia escola para isso.

A situação da família era precária. Seu pai lhe diz que não poderia ajudá-lo nos estudos. Assim mesmo, Bezerra resolveu ir para o Rio de Janeiro. A família juntou algum dinheiro e roupas e o jovem tomou o navio.

Chegou só e sem amigos, mas sua força de vontade o auxiliou muito nos estudos. Como era muito pobre, começou a lecionar nas horas vagas, para se manter. Relatou que um menino o procurou para aulas particulares. Bezerra hesitou em assumi-las por causa do tempo escasso. Mas a quantia era a exata para realizar as provas finais. Aceitou. O menino fez questão de pagar adiantado. Bezerra, com o dinheiro, fez as provas e aguardou o rapaz no horário marcado mas ele nunca apareceu. Não podia comprar livros, estudava nas

bibliotecas. Concluiu o curso em 1856, aos 25 anos.

Os primeiros tempos de medicina foram difíceis. Logo ficou conhecido por tratar dos pobres sem cobrar. Tornou-se médico do Exército no Hospital Central como cirurgião.

Casou-se em 1858 com Maria Candida Lacerda. Deixou o Exército para seguir a política. A esposa faleceu deixando-o com dois filhos de um e três anos de idade.

Um amigo de Bezerra, Travassos, levou a ele um exemplar de "O Livro dos Espíritos". Ao que Bezerra contou que, quando o lia, nada lhe parecia novo, que parecia já ter ouvido tudo o que estava na obra.

Reeleito para o cargo de vereador em 1864, casou-se com a cunhada, com quem teve sete filhos.

Começou a trabalhar com grupos espíritas. Junto à Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, atuou tanto na parte de estudos quanto nas ações. Escrevia o "Reformador", publicação de divulgação da FEB, cujo lema era "Deus, Cristo e Caridade".

Depois de proclamada a República em 1889, houve por parte das autoridades uma espécie de perseguição aos espíritas que divulgavam a doutrina.

As perseguições continuaram e

muitos centros foram obrigados a cerrar as portas. O próprio "Reformador" teve de suspender suas publicações.

Nesse período, Bezerra assumiu a presidência da Federação. Era um senhor de 64 anos, forte, equilibrado e tranquilo.

O consultório estava sempre lotado de pobres, de quem nada cobrava. Certa vez ao prescrever medicamentos para uma criança muito doente, a mãe relatou a impossibilidade financeira de comprar tais remédios. Bezerra colocou a mão no bolso, e como lá não havia nenhum



Bezerra com sua primeira esposa, Dna. Candida de Lacerda

dinheiro, percebeu seu anel de formatura, e o entregou à mãe da criança para que ela o vendesse e adquirisse os medicamentos necessários.

Não conseguia cobrar por seus préstimos mesmo de quem pudesse pagar. Sua família começou a passar necessidades. Sua esposa convensou com o médico com quem dividia o consultório e acertaram que quem pudesse pagar pagaria ao amigo, e este entregaria o dinheiro a família.

Nos primeiros dias de janeiro de 1900, Bezerra sofreu uma congestão cerebral. Só manteve os movimentos nos olhos. Seu olhar continuou o mesmo, doce e sereno, de um espírito de imensa luz. Desencarnou aos 11 de abril de 96 anos atrás.

Otrevo

Nº 262 - Abril de 1996

- REDAÇÃO

Rua Genebra, 188 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607-5304 - Fax: (011) 605-9948 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança

JACQUES A. CONCHON

Editor-chefe

VALNEI LORENZETTI

Jornalista Responsável

CITÂNIO FORTES

Tiragem:

10.000 exemplares